

NOVEMBRO | 2009

BETAR

& ARTES & LETRAS

A portrait of Eunice Muñoz, an elderly woman with short, wavy, light-colored hair. She is wearing a black, long-sleeved top with a gathered neckline and a silver watch on her left wrist. She has her arms crossed and is looking directly at the camera with a slight smile.

Eunice Muñoz

Regressa este mês ao TNDMII

B
BETAR

Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.



GOA[®]
GESTÃO DE OBRAS DE ARTE

**LANÇAMENTO
DA NOVA VERSÃO
DO GOA!**

A versão 9.0 estará
disponível em Outubro
de 2009

SALVAGUARDE O SEU INVESTIMENTO

SISTEMA DE GESTÃO DE OBRAS DE ARTE
Conheça as suas Pontes

O Sistema de Gestão de Obras de Arte-GOA foi desenvolvido integralmente pela BETAR Consultores, tornando-a pioneira nesta área. Desde 1998 a BETAR assume-se como líder de mercado na Gestão de Obras de Arte

DEIXE-NOS 'OLHAR' PELAS SUAS PONTES
Inspecções periódicas

A equipa técnica da BETAR conta com milhares de inspecções realizadas; tendo uma vasta lista de entidades que já recorreram aos nossos serviços



Mês de Novembro, já vamos no 3.º número, as palavras de incentivo continuam a chegar, muito obrigado, continuem a telefonar e mandar mails, sugestões....

O futuro do Artes & Letras passa pela participação dos seus leitores, que são os clientes e colaboradores da Betar.

O nosso desejo, é que esta publicação permita estimular em cada um de nós a vertente cultural, que está normalmente afastada da nossa vida profissional. Não digo, que no fim ou início de cada reunião falemos sobre os espectáculos que vimos, os livros que lemos ou as exposições a que fomos. Mas se de vez em quando o fizermos já ganhámos todos.

Agora precisamos da vossa ajuda para as secções “um livro da minha vida” e “um filme da minha vida”, que neste número foram escritos pelo Miguel Villar e José Pedro Venâncio. Vou ler a sugestão do Miguel.

A mim, do número anterior ficou-me a vontade de ir a Paris ver a exposição do Renoir no Grand Palais (que estará até 4 de Janeiro), neste número fica-me na retina a exposição de Pintura na Tate em Londres sobre o Construtivismo Russo que se inicia em 1917, ano da Revolução dos Sovietes, tenho de escolher uma!

Paula Rego em Cascais... Ao tempo que não vou ao Teatro...

Vemo-nos em Dezembro.

Até já

FICHA TÉCNICA:

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR
SEDE: Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça
DIRECÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça
REDACTORA: Cátia Teixeira
DESIGN: Jonas Reker
CONTACTO: arteseletras@betar.pt

B
BETAR

TIAGO MENDONÇA

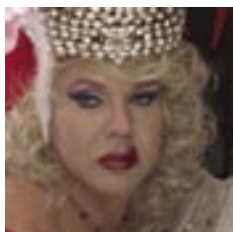
EDITORIAL

Novembro brinda-nos com excelentes estreias cinematográficas. Da comédia ao drama são várias as hipóteses em exibição pelo país, basta escolher. Este mês sugerimos também um clássico do cinema que é imperdível!

NO GRANDE ECRÃ

Morrer como um homem

Uma nova abordagem sobre a transexualidade



Título original: Morrer como um homem
De: João Pedro Rodrigues
Com: Fernando Gomes, Alexander David, Jenni La Rue
Género: Drama
Classificação: M/12
Portugal, 2009, 133 min

Neste filme o autor continua a ocupar-se da temática dos filmes anteriores mas, desta vez, de uma forma diferente. Agora trata-se da transformação de Tonia em mulher – no início do filme assistimos mesmo à operação que é feita a interesse do homem de Tonia, um toxicod dependente por quem está apaixonado, e que exige que “ela” se submeta à mudança de sexo como prova do seu amor.

A tensão de *Morrer como um Homem* é essa volúpia que concentra toda a história na passagem de género: tudo se vai passando como se as mulheres fossem homens e os homens mulheres... Por tudo isto o resultado é um filme muito curioso, ocupado pela melancolia e pelo sofrimento calmo de um travesti que, sendo homem, é mulher, e que, sendo mulher, sabe que apesar de tudo é homem e é assim que quer morrer...

O dia da saia

A face moderna dos conflitos nas escolas



Título original: La Journée de la jupe
De: Jean-Paul Lilienfeld
Com: Isabelle Adjani, Denis Podalydès, Yann Collette
Género: Drama
Classificação: M/12
França, 2008, 87 min

Este filme relata a história de uma professora (Isabelle Adjani) de um “liceu problema” que faz refém uma turma desordeira, depois de se ter visto confrontada com uma situação imprevista: já muito perturbada pela imensa dificuldade diária das relações com os alunos multi-raciais da escola, descobre uma pistola no saco de um deles e, quando tenta confiscá-la, fere-o. O facto fá-la perder totalmente a razão e, desesperada, fecha-se com alguns alunos no anfiteatro. Misto de thriller, sátira e drama social, o filme desenrola-se carregando mais e menos em cada um destes géneros.

Perto do fim, o drama: um aluno morre com um tiro que a professora assume como se tivesse sido ela... Na cena do enterro tudo parece ter um foco apaziguador...

Um filme muito actual sobre os confrontos que começam também a existir nas escolas portuguesas.

↓ clássicos

Citizen Kane

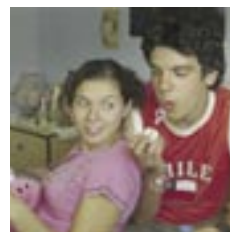
A longa metragem de estreia de Orson Welles, para além de ter ganhado um Óscar pelo seu argumento, foi considerada a melhor película de todos os tempos pelo American Film Institute em 1998, e pela revista *Sight & Sound*, desde 1966. A lenda de *O Mundo a Seus Pés* deriva, em parte, da juventude do cineasta, que tinha apenas 24 anos quando dirigiu o filme, e também dos paralelismos explícitos entre o protagonista e o magnata da imprensa William Randolph Hearst.

O filme conta-nos uma história magnífica: Charles Foster Kane (um Welles esplêndido) nasceu em berço humilde mas, depois de herdar uma mina de ouro, edifica um império constituído por jornais e uma estação de rádio populistas. À medida que o poder lhe escapa, Kane torna-se violento e acaba por morrer, sozinho e enclausurado no seu palácio, sonhando saudosamente com a simplicidade da sua infância. De acordo com as tradições populistas do New Deal, *O Mundo a Seus Pés* enaltece, embora de uma forma prosaica e quase à la Dickens, a máxima segundo a qual o dinheiro não traz felicidade. A obra inicia-se com a morte de Kane, pelo que a película é construída sobre um emaranhado de pontos de vista relatados em flashback. Apesar de não violar os ditames da continuidade e causalidade característicos do cinema clássico de Hollywood, a complexidade narrativa do filme é um tour de force extraordinário.



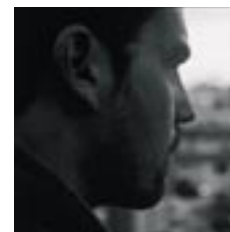
Citizen Kane, O Mundo a Seus Pés (1941)
De: Orson Welles
Argumento: Herman J. Mankiewicz e Orson Welles
Com: Orson Welles, Joseph Cotten, Dorothy Comingore, Agnes Moorehead

EM DVD



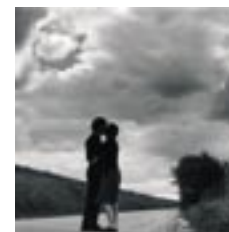
Aquele Querido Mês de Agosto

Título original: Aquele Querido Mês de Agosto
De: Miguel Gomes
Com: Sónia Bandeira, Fábio Oliveira, Joaquim Carvalho
Género: Documentário, Ficção
Classificação: M/12
Portugal, 2008, 150 min



Entre os Dedos

Título original: Entre os Dedos
De: Tiago Guedes e Frederico Serra
Com: Isabel Abreu, Filipe Duarte, Luís Filipe Rocha, Nuno Lopes, Gonçalo Waddington, entre outros
Género: Drama
Classificação: M/12
Portugal, 2008, 100 min



O Sangue

Título original: O Sangue
De: Pedro Costa
Com: Luís Miguel Cintra, Isabel de Castro, Henrique Canto e Castro, Pedro Hestnes, Manuel João Vieira, Henrique Viana, Inês de Medeiros
Género: Drama
Classificação: M/12
Portugal, 1989, 95 min



Caos Calmo

Título original: Caos Calmo
De: Antonello Grimaldi
Com: Alessandro Gassman, Valeria Golino, Nanni Moretti
Género: Comédia
Classificação: M/12
Itália, 2008, 105 min

Entre concertos de música clássica haja tempo e dinheiro porque eventos interessantes não faltam. Estes são os conselhos de António Cabral



Grigory Sokolov interpreta Schubert

2 de Novembro às 19 horas. Fundação Calouste Gulbenkian

CLÁSSICA

Se gosta de uma boa sonata para piano, esta é a oportunidade de ouvir, mais uma vez, um dos grandes representantes da Escola Russa. A crítica internacional considera-o um dos últimos músicos a personificar a tradição do pianismo russo. Um evento de grande intensidade expressiva que inclui compositores como Rameau, Couperin, Scriabin e Prokofiev e também Chopin, Brahms, Schubert e Schumann.



Radu Lupu

11/11 e 13/11 às 19 horas e 14/11 às 21h. Fundação Calouste Gulbenkian

CLÁSSICA

O grande pianista Romeno, que ocupa um lugar de destaque entre os principais pianistas da segunda metade do séc. XX, interpreta Janáček, Beethoven e Schumann no dia 11 e nos dias 13 e 14, em conjunto com Mihaela Costea (Violino), a Orquestra Gulbenkian e o seu Maestro titular, Lawrence Foster, brinda-nos com obras primas húngaras do séc. XX dos compositores Ligetti, Bela Bartok e Zoltan Kodaly



Lo Frate Nnamorato De G. B. Pergolesi

20, 21 e 22 de Novembro, às 21 horas. CCB. De €15 a €18

ÓPERA

Os Músicos do Tejo (englobando, no elenco, os melhores cantores nacionais), apresentam uma Ópera de Pergolesi, estreada em 1732 no Teatro Fiorenti de Nápoles e nunca antes representada em Portugal. Pergolesi que viveu, apenas, vinte e seis Anos (1710-1736) compôs várias Óperas, entre elas a célebre Serva Padrona, e essa obra prima, absoluta, da Música Sacra que é o seu Stabat Mater.



A Pastoral pela Orquestra Sinfónica Portuguesa

6 de Novembro pelas 21 horas. CCB. De €5 a €20

CLÁSSICA

“Despertar de impressões joviais ao chegar ao campo” é a inscrição que se pode ler no início do primeiro andamento da sexta sinfonia de Beethoven e que tão bem descreve o universo desta magnífica obra do compositor alemão. Além da Pastoral de Beethoven, a OSP interpreta a Sinfonia n.º 31 em Ré maior, conhecida como Hornsignal, de Franz Joseph Haydn, e ainda a peça Concerto para Violino, de Alban Berg, com a participação especial de Carolin Widmann.



Metropolis acompanhado pelo Remix Ensemble

24/11 às 19h30 horas Casa Da Música No Porto. €10

Desta vez o destaque da secção Música é atribuído à exibição do filme Metropolis, de Fritz Lang (1926), que será acompanhada, ao vivo, pelo Remix Ensemble, sob a Direcção de Golf Gupta, que interpreta a música que Martin Matalon compôs para o filme em 1995. O compositor, que nasceu em Buenos Aires em 1958, recebeu, em 2001, o Prémio Cidade de Barcelona exactamente pelo brilhantismo desta composição. Metropolis foi um dos últimos grandes filmes do cinema mudo e, ao longo dos anos, mais de vinte bandas sonoras foram escritas para acompanhar a película de Fritz Lang. A história passa-se no ano de 2026, numa sociedade estratificada em dois níveis: na superfície os patrões entregam-se aos prazeres da vida enquanto que nas profundezas da Terra vivem os milhares de operários...

Xadrez & Luminosidade

POR LUÍS EUGÉNIO RODRIGUES

Um dos aspectos da beleza do jogo do xadrez é a simplicidade de finalização de certas partidas, que relevam, em alguns casos, a luz das pinturas de Botticelli.

Alexei Shirov, nascido na Letónia (1972) mas naturalizado espanhol, é conhecido pelo seu estilo atacante e audaz que fascina os amantes do jogo e que, habitualmente, conduz, no tabuleiro, a momentos de criatividade artística.

Em 1998, depois de ter garantido o direito de disputar o título mundial, Kasparov recusou-se a jogar com ele, retirando-lhe, assim a possibilidade de se tornar campeão do mundo. Em 2000 voltou a conseguir apurar-se para a final, mas foi, então derrotado pelo actual campeão mundial, o indiano Viswanathan Anand.

Kevin Spraggett é um Grande Mestre canadiano, residente, há vários anos em Portugal, que tem contribuído para o desenvolvimento do xadrez nacional.

Apresentamos, hoje, o final de uma partida disputada por Shirov – Spraggett, em 2005, no Masters International Gibraltar, em que o jogador espanhol finalizou, elegantemente, simples.

Shirov (2713) – Spraggett (2589)
As Brancas jogam e dão mate em 2



ARTES

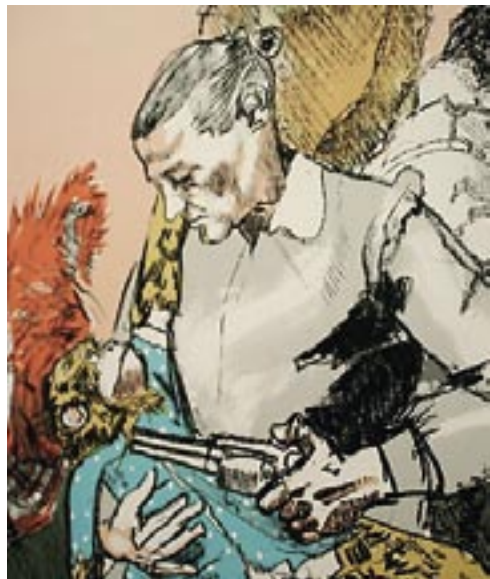
O que torna a arte tão atraente é a sua singularidade. As grandes obras são únicas, tal como alguns momentos da vida. Por isso aqui ficam duas exposições que não deve perder.

Obras de Paula Rego

Até 18 de Março de 2010.

Obras fulcrais no percurso de Paula Rego como “A Filha do Polícia”, “Mulher Cão”, “As Criadas” ou “A Família” estão presentes nesta exposição da Casa das Histórias, em Cascais. As peças, assim como alguns desenhos preparatórios, produzidos pela artista portuguesa ao longo dos últimos 20 anos, e cedidos pela Galeria Marlborough e pela pintora, relatam o seu percurso artístico desde a primeira obra, intitulada “Life Painting” (1954), criada enquanto estudante da Slade School of Fine Art, em Londres.

Nas paredes das várias salas do edifício, idealizado pelo arquitecto Eduardo Souto de Moura, as “histórias” de Paula Rego reforçam o diálogo com outras obras da colecção permanente deste centro de exposições. Uma amostra a não perder.



Anos 70 – Atravessar Fronteiras

9 Out 2009 a 10 Jan 2010

Em Portugal, a dinâmica dos primeiros anos da década de 70 manifestava com clareza que a revolução estava já em marcha e que a mesma muito ficou a dever à criatividade provocatória e cívica dos artistas de então. Dos cerca de 100 criadores presentes nesta exposição, há figuras tutelares há muito consagradas e jovens artistas em início de carreira. O critério de selecção foi histórico, numa perspectiva de “obra aberta” e operou-se por áreas temáticas ou afinidades inesperadas, propondo aos visitantes que construam o seu próprio percurso.

Organizada pelo Centro de Arte Moderna José Azere do Perdigão (CAMJAP) e pelo Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian, esta exposição reúne um conjunto de obras oriundas da colecção do CAMJAP, mas também da Fundação de Serralves, do Museu do Chiado, do Museu Colecção Berardo, da Culturgest e de diversas colecções privadas.



TEATRO

Tal como sugere o propósito da representação, as duas peças que lhe apresentamos procuram ser um reflexo de situações reais. As mensagens que lhes estão associadas dão que pensar...



O Ano do Pensamento Mágico

Joan Didion assina uma história emocionante sobre a perda e a dor, premiada, em 2005, com o *National Book Award*. *O Ano do Pensamento Mágico*, estreado na Broadway e no National Theatre, em Londres, contando com a interpretação da actriz Vanessa Redgrave, será interpretado, em Portugal, por um dos ícones do teatro português, Eunice Muñoz.

“Uma pessoa senta-se para jantar e a vida como até então a conhecera acaba”. Na noite de 30 de Dezembro de 2003, Joan Didion e o seu marido, John, entram em casa depois de visitar a filha, Quintana, internada com uma infecção generalizada e com poucas hipóteses de sobrevivência. Joan e John sentam-se para jantar e eis quando, no silêncio que se instala, John morre de ataque cardíaco. Esta história pessoal e universal mostra a profundidade que só as grandes relações têm e reflecte sobre a morte, a doença, a probabilidade e o acaso, sobre o casamento e os filhos, a saudade e a mágoa.

Teatro Nacional Dona Maria II

Preço: De €7,50 a €16

Data: De 12 Novembro a 20 Dezembro - 4a a Sáb. 21h30 Dom. 16h

Encenação: Diogo Infante

Interpretação: Eunice Muñoz entre outros

E a mulher teve morte quase instantânea

Às 9 horas da manhã morreu uma mulher à porta do infantário onde ia deixar o seu filho de 6 anos. O ex-marido, um polícia a quem já tinha sido retirada a arma, roubou a de um colega, deslocou-se 70 km, fez-lhe uma espera, arrancou-lhe o filho e disparou dois tiros sobre a mãe e fugiu com a criança. O presidente da Câmara de Santarém disse, em declarações à imprensa: “A mulher teve morte quase instantânea”. Assim, não se soube mais nada sobre ela, nem o nome, nem a cor dos cabelos, nem se era alegre ou triste.... Este apagamento, este esquecimento que a morte lhe trouxe fez dela “a mulher morta”. E a memória dela passou a ser nada.

A autora da peça, Lúcia Sigalho, desabafa assim: “no meu país, todas as semanas morre, pelo menos, uma. Todas as semanas há uma mulher morta por um homem que é, foi ou pretendia ser seu namorado, seu marido, seu amante. Todas as semanas há uma que passa a ser “a mulher” sem rasto nem história, que deixa de existir assim, trocada em números para a estatística.



Teatro Maria Matos

Preço: Normal €12

Data: De 13 a 17 de Novembro às 21h30

Dramaturgia, pesquisa e textos - Lúcia Sigalho, Fernanda Câncio e Mafalda Ivo Cruz

Interpretação: Deborah Crystal e outros

Porque as pessoas têm gostos muito diversificados a oferta dos livros é também o mais variada possível. Entre estes quatro haverá certamente algum do seu agrado. Conheça-os...

LEITURAS DE OUTONO



A Sombra Do Que Fomos

Luís Sepúlveda
Porto Editora, 2009

Num velho armazém de um bairro popular de Santiago do Chile, três sexagenários esperam impacientes pela chegada de um quarto homem. Antigos militantes de esquerda derrotados pelo golpe de estado de Pinochet e condenados ao exílio, voltam a reunir-se 35 anos depois, convocados por Pedro Nolasco, um antigo camarada sob cujas ordens vão executar uma acção revolucionária. Mas quando Nolasco se dirige para o local do encontro morre atingido por um gira-discos que insolitamente é lançado por uma janela...

Prémio Primavera de Romance 2009. A sombra do que fomos é um virtuoso exercício literário posto ao serviço de uma história carregada de memórias do exílio, de sonhos desfeitos e de ideais destruídos. Um romance escrito com o coração e o estômago, que comove o leitor, lhe arranca sorrisos e até gargalhadas, levando-o no fim a uma reflexão profunda sobre a vida.



Os Passos Da Cruz

Nuno Júdice
Dom Quixote, 2009

Nuno Júdice, apesar de ser fundamentalmente um grande poeta, que recebeu os mais importantes prémios de poesia portugueses - Pen Clube (1985), D. Dinis da Fundação Casa de Mateus (1990) e da Associação Portuguesa de Escritores (1994) - tem vindo a afirmar-se também como prosador. A ideia do amor e Certos contos (2003), O anjo da tempestade (2004). O enigma de Salomé (2007) e agora Os passos da Cruz (2009).

Tudo começa "numa tarde de outono em que o narrador se perdeu quando ia a caminho de Coruche em busca de Antónia Margarida Castel Branco..." Nessa viagem estava a pensar em Rosa que conhecera quando estava a acabar o curso. "Fora em princípio de Agosto de 1670 que Antónia Margarida ficara noiva de Bras Teles de Menezes..." Uma trama entre a actualidade e o século XVII, que se interpenetram, para terminar com o desaparecimento de Teles de Menezes e Rosa.



O Homem Certo Para Gerir uma Empresa é uma Mulher

Rosália Amorim
Prime Books, 2009

Este livro é o primeiro a documentar que já não é verdade que é aos homens que compete dirigir as empresas (fundamentalmente as grandes). As 25 executivas que foram entrevistadas pelo gravador da autora são prova disso. Libertas do lugar comum de fadas do lar, as mulheres aproveitaram da melhor forma a massificação do ensino médio e superior. Um exemplo real passou-se nesta empresa: em 1955 entraram para o I.S.T. cerca de 200 alunos. À excepção do curso de química, havia uma única mulher que no final do primeiro ano saiu para "cumprir a sua missão"... Passados menos de 30 anos, quando a Betar pretendeu contratar colaboradores, apareceram tantas mulheres como homens e ficaram as mulheres. Assim continuou durante anos - algumas até alcançaram lugares de chefia - e não foram os atributos femininos que as ajudaram mas a sua competência. Este livro explica o que se passa...



Philip Roth Indignação

Philip Roth, um dos maiores escritores americanos contemporâneos, com mais de duas dezenas de livros publicados, dos quais muitos foram premeados, veio agora preocupar-se com a geração da Gerra da Coreia, dos anos cinquenta.

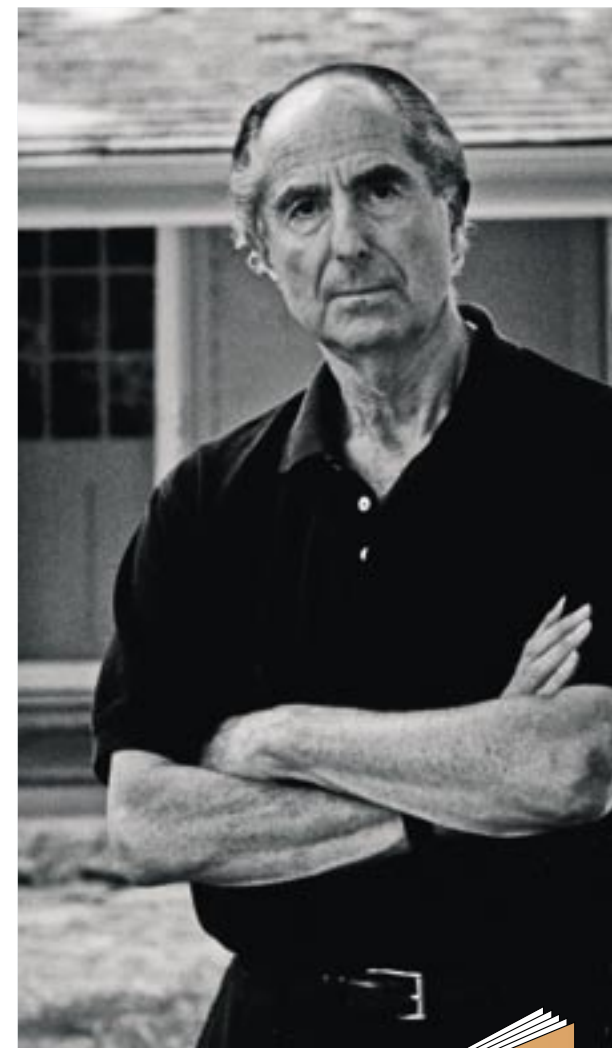
Marcus Messner, jovem de 19 anos, óptimo aluno, simpático, nascido em Neward, exila-se voluntariamente numa remota a conservadora universidade do interior da América onde tudo é contrário ao seu talento: ensino insuficiente, frequência pouco estimulante...

Este exílio serve para fugir à perseguição do pai, dono de um talho kosher, que apesar de reconhecer no filho as maiores qualidades e apregoá-las aos amigos e clientes, vive com medo de tudo, desde os salões de bilhar aos outros sítios bem mais sórdidos que o filho nem frequenta.

Embora na universidade de Wimborg o jovem responsável tente afastar-se de todas as actividades extracurriculares, acaba por envolver-se com a escaldante, experiente e perigosa Olivia. Um envolvimento que tomou proporções sérias e de nada lhe valeram as boas notas nem a sua cultura na altura de ter uma conversa com o deão Candwall.

A certa altura Marcus tem uma apendicite e é levado de ambulância para o hospital onde é operado. Depois de um período de convalescença acontece um episódio bizarro: os rapazes assaltam as camaratas das meninas, num fim de tarde de um grande nevão, destruindo e deitando tudo pelas janelas.

Marcus Messner morre em 1952 na Guerra da Coreia, quando faltava um mês para completar 21 anos...



TÍTULO ORIGINAL

Indignation

de Philip Roth
Dom Quixote, 2009

LÁFORA

Em Portugal há exposições de grande qualidade mas “lá fora” a oferta é imensa. Quem tem oportunidade de viajar fica agora a saber com o que pode contar este mês.

Burgos, Espanha

Francis Alÿs: Fabiola

Mosteiro de Santo Domingo de Silos. 28 de Outubro 2009 a 22 de Fevereiro de 2010

A província espanhola de Burgos recebeu, no final de Outubro, a obra do artista belga, Francis Alÿs. A exposição é composta por mais de três centenas de peças, sendo o ponto de partida a obra do pintor francês Jean-Jacques Henner (1829-1905), intitulada Fabiola com sombra vermelha, atualmente desaparecida, que representa o santo com o mesmo nome. Francis Alÿs tem vindo a recolher inúmeros trabalhos sobre a figura deste santo, produzidos numa grande variedade de materiais e por diversos autores.



Paris, França

Ugo Rondinone: Sunrise Leste

Museu do Louvre. 17 de Setembro a 15 de Novembro 2009

No âmbito do Festival de Outono que está a decorrer em Paris, o Museu do Louvre convida o artista contemporâneo Ugo Rondinone a fazer uma instalação nos jardins das Tuileries. Doze monumentais esculturas em bronze, que representam os meses do ano e a passagem inexorável do tempo, estarão instaladas ao redor de uma piscina até ao dia 15 de Novembro.

Sunrise Leste é composto por um conjunto de figuras enigmáticas que parecem sair de uma civilização que desapareceu para sempre. De forma ao mesmo tempo grotesca e sublime, evocam o surrealismo ou as pesquisas de Picasso.

Londres, Reino Unido

Rodchenko y Popova: Definindo o Construtivismo

Tate Modern. 21 de Outubro de 2009 a 11 de Janeiro de 2010

Esta exposição apresenta o trabalho de duas figuras-chave da formação teórica e estilística do Construtivismo Russo: Lyubov Popova (1889-1924) e Aleksander Rodchenko (1891 a 1956). Organizada com a colaboração do Museu Nacional de Arte Reina Sofia, a mostra envolve uma análise completa sobre o movimento artístico que mudou a arte russa.

Com cerca de 350 obras, a exposição contém pinturas, cartazes, desenhos, móveis, livros, fotografias, esculturas e filmes. Uma “viagem” que se inicia em 1917, ano



da Revolução de Outubro, quando os artistas começaram a aplicar ao desenho experiências anteriores sobre a abstração geométrica que viam a influenciar as primeiras teorias da arquitectura construtivista.

PORTO

Desde a consagração como cidade europeia da cultura, que o Porto investe frequentemente nos mais variados eventos culturais. Estas são as sugestões de Maria João Duarte

MÚSICA

Um Coliseu bem recheado

Este mês, para não variar, o Coliseu do Porto recebe os mais diversos espectáculos musicais. No dia 1 pode assistir a um concerto único: três dos nomes mais importantes da música portuguesa estarão juntos em palco - José Mário Branco, Sérgio Godinho e Fausto Bordalo Dias. No dia 4 é a vez dos ingleses Skunk Anansie e no dia 9 não pode perder a ópera Carmina Burana, pela Staatsooper Bourgas, que nos oferece toda a sua riqueza textual com 200 artistas em palco. A voz inconfundível de Macy Gray também estará em Portugal, no dia 11, e no final do mês (dia 28) pode assistir à apresentação do novo álbum “A Mãe” de Rodrigo Leão & Cinema Ensemble.



TEATRO

Gil Vicente: Breve Sumário da História de Deus

Na hora de eleger o seu primeiro texto enquanto Director Artístico do Teatro Nacional São João, Nuno Carinhas opta por Gil Vicente. A escolha incide sobre um auto de forte pendor religioso: Breve Sumário da História de Deus. Estreado na corte de D. João III “na era do Senhor de 1527”, o auto propõe um mosaico de passos das Sagradas Escrituras com uma grande densidade retórica que, cruzando a exaltação lírica e o impulso satírico, amplia as potencialidades de representação muito para lá do mero intuito doutrinal. Pode assistir a esta peça a partir do dia 27 de Novembro e até 20 de Dezembro. Os bilhetes variam entre €7 e €15.

MÚSICA

De Haendel a Mozart... passando por Haydn

No âmbito do ciclo À volta do Barroco a Orquestra Nacional do Porto e a Orquestra Barroca Casa da Música partilham dois concertos consecutivos num frente a frente entre uma interpretação com instrumentos de época e a corrente dominante das orquestras sinfónicas. Grandes solistas do piano e do violino interpretam, na Casa da Música do Porto, concertos de Haendel e Mozart no dia 6 de Novembro, pelas 21 horas, e de Haydn no dia 7 pelas 18 horas aos quais pode assistir por €17. No dia 8 de Novembro pode ainda apreciar uma revisitação de Bach pelo Coro Casa da Música, por €5.

A BETAR tem por hábito dar voz aos seus membros. Como tal, este mês, o espaço da opinião foi-lhes entregue. Estes são os seus conselhos.

Um filme da minha vida

JOSÉ PEDRO VENÂNCIO



George Lucas American Graffiti

American Graffiti, de George Lucas, é um filme que vi numa sessão da meia-noite, quando tinha 18 anos e estava prestes a entrar para a faculdade, tal como os rapazes e raparigas desta história. Talvez por isso, guardo uma imagem tão viva do relato daquela última noite do Verão de 1962, que antecede a despedida dos dois amigos, Curt (Richard Dreyfuss) e Steve (Ron Howard), finalistas liceais, da sua pequena cidade de Modesto e dos amigos, a caminho da Universidade.

Trata-se do segundo filme de George Lucas, também co-autor do argumento, produzido por Francis Ford Coppola, realizado com um pequeno orçamento (750 000 dólares) em apenas 28 dias.

É uma história semi-autobiográfica, passada durante uma noite de Verão, na véspera da partida dos protagonistas. Retrata a passagem da adolescência para a idade adulta de um grupo de rapazes e raparigas, os seus sonhos e inseguranças. Lucas fala da sua paixão pelas corridas de carros, que abandonou após grave acidente em competições de rua, iguais às disputadas no filme.

É um filme tocante pela simplicidade e sensibilidade com que apresenta estes rapazes e raparigas no limiar da vida adulta, a sua inocência, as suas esperanças, a falta de horizontes para os que não podendo prosseguir os estudos se vêem confinados aos empregos existentes na pequena cidade onde vivem. O desfazer dos mitos é aqui personificado pelo *cameo* do lendário DJ Wolfman Jack, que lançou nas ondas da rádio alguns dos maiores nomes da música negra americana, desafiando o mainstream das emissões de AM, a partir do estúdio localizado algures junto à fronteira mexicana.

É uma história simples e comovente que retrata a América dos anos 60, vista pelos olhos de uma geração nascida com o final da 2ª Guerra Mundial, os “baby boomers”, onde tudo parecia possível no sonho americano, alimentado pelo imparável crescimento económico. Todavia, o que encanta neste filme é a forma como fala de coisas que nos continuam próximas, apesar da passagem dos anos, e como elas voltam a ser colocadas às gerações vindouras.

A banda sonora é fantástica, polvilhada de canções conhecidas e interpretadas por alguns dos melhores músicos americanos de rock’n roll: Bill Haley, Buddy Holly, Chuck Berry, Fats Domino, The Platters, Beach Boys, etc.

De: George Lucas
Com: Richard Dreyfuss, Ron Howard, Charles Martin Smith, Paul Le Mat, Cindy Williams, Candy Clark, Harrison Ford, Kathleen Quinlan
Género: Comédia dramática
EUA, 1973



Jaume Cabré

As Vozes de Rio Pamarano

Um livro da minha vida

MIGUEL VILLAR

Quando me pediram para escrever esta crónica sobre um livro da minha vida, optei por encurtar a minha vida. Quero crer que o facto de recuar apenas um par de meses atesta mais da excelência do livro do que da fraca capacidade da minha memória.

O livro chama-se As vozes de Rio Pamarano e o seu autor é Jaume Cabré, de quem pouco mais conheço que os dados biográficos constantes da contracapa e o também muito recomendável Sua Senhoria.

Na pequena e remota aldeia de Torena, nos Pirinéus Espanhóis, uma professora primária fica depositária de 4 cadernos manuscritos que foram encontrados pelos operários que, em 2001, procedem à demolição da velha escola local. Esses cadernos contêm as memórias do seu autor, mestre-escola da aldeia nos anos da Guerra Civil, na forma de cartas à filha que nunca conheceu. Através delas, ficamos a conhecer a identidade e alma do homem que ficou na memória da aldeia como sendo um falangista odioso, mas que não era menos que um santo no coração da mulher que o amou.

A memória dos acontecimentos é transportada no tempo por quem deles se recorda. Mas, mesmo imbuídos das melhores intenções, consegue a sua memória ser fiel aos factos? Ou são essas mesmas intenções que a corrompem – e, se necessário for, a matam –, ao ponto de fazer com que os factos se venham a ajustar à memória? Numa guerra, a História é escrita pelos vencedores. Numa guerra civil, é a sua última, derradeira vítima.

Maravilhosamente bem escrito, Cabré comprime, distende e sobrepõe o tempo da narrativa, da acção e dos diálogos, para colar as tragédias dos personagens de então com os dramas dos de hoje.

Nada ilustra melhor essa compressão do tempo do que o pequeno traço que une as datas de nascimento e morte, nas pedras sobre as campas dos que viveram e morreram na aldeia. Para quem as lê, representam toda uma vida, mas não lhe dizem nada. Mas dizem tudo a quem dessa vida tiver comungado.

Este livro é como esse traço. No fundo e de alguma forma, todos os bons romances o são.



TÍTULO ORIGINAL

Les Veus Del Pamarano

de Jaume Cabré
Edições Tinta da China



B

BETAR

**35 ANOS NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**



*Painéis do artista plástico
Yonamine, localizados no átrio
principal do edifício*

SKY CENTER – O ponto alto de Luanda

Inauguração do Edifício Escom, em 22/09/2009